



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 8, DE 2023

(Do Sr. Marcelo Queiroz)

Veda o uso de equinos como arma e transporte em operações policiais.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;
SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI Nº DE 2023
(Do Sr. Marcelo Queiroz)

Veda o uso de equinos como arma e transporte em operações policiais.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º - Fica proibido o uso de equinos em guarda montada nas cavalarias federais, estaduais e municipais.

Art. 2º - Fica estabelecido o prazo de 6 meses para a apresentação do projeto social associado a esses animais, como a equoterapia.

Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90(noventa) dias contados da data de sua publicação.

Art. 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 2 de fevereiro de 2023.

Deputado MARCELO QUEIROZ
PROGRESSISTAS/RJ



JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei visa modernizar os métodos de segurança e proteger o bem-estar animal, modificando a percepção do equino como arma, qualificando-o como terapêutico.

“A Cavalaria é a segunda arma mais antiga, depois da infantaria. Antigamente era empregada nos combates, tanto em missões de reconhecimento como nas batalhas. Atualmente, muito poucos exércitos ainda utilizam cavalos em combate embora esse nome ainda permaneça em uso para identificar forças motorizadas, inclusive com veículos blindados.”¹

Visto que o método foi implantado no século XVIII em meados de 1712, e que hoje existem outros meios mecânicos mais eficazes e ágeis, se torna algo ineficaz e sem sentido para segurança pública.

Além de ultrapassado, trata-se da objetificação do cavalo como arma, o que é absurdo e sem sentido. Esses animais, apesar de sua forma e força física, são comprovadamente sensíveis a barulhos e confusões, devido a sua apurada captação auditiva.

“Os cavalos captam os ultrassons agudos, porém não conseguem ouvir certa frequência de sons graves que nós conseguimos. Essa sensibilidade auditiva pode trazer sofrimento ao cavalo. Barulho excessivo o deixa sobressaltado e agitado.”²

O uso desses animais em combate ou operações é ineficaz e desrespeita algumas das cinco liberdades das boas práticas de bem-estar animal, como por exemplo: **Estar livre de desconforto; ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie; e estar livre de medo e de estresse.**

Um exemplo bem recente foram os casos de vandalismo protagonizados na Praça dos Três Poderes, em Brasília, em janeiro de 2023, quando um policial montado foi derrubado de seu cavalo, que, indefeso, ainda foi atingido pelos agressores. Não houve uma proteção eficaz ao policial e o animal ficou completamente exposto.

1 Fonte: <https://animalbusiness.com.br/medicina-veterinaria/veterinaria-militar/historia-da-cavalaria-e-sua-importancia-para-o-nascimento-da-veterinaria-militar/>

2

Fonte: [https://cavalus.com.br/saude-animal/audicao-dos-cavalos/#:~:text=A%20FREQUÊNCIA%20AUDITIVA&text=Ao%20contrário%20dos%20cães%20\(que,o%20deixa%20sobressaltado%20e%20agitado.](https://cavalus.com.br/saude-animal/audicao-dos-cavalos/#:~:text=A%20FREQUÊNCIA%20AUDITIVA&text=Ao%20contrário%20dos%20cães%20(que,o%20deixa%20sobressaltado%20e%20agitado.)



“Manifestantes agredem violentamente um policial militar do Distrito Federal e o cavalo em que está montado.”³

Por causa do estresse desenvolvido causado pelo ambiente cáotico e pela falta de espaço em baias, esses animais podem vir a apresentar estereotípias como escavação com as patas, andar em círculos nas baias, lambem continuamente o ambiente, etc.

Esses animais podem ser utilizados em um método comprovadamente mais eficaz, a equoterapia. Essa modalidade de terapia já vem sendo aplicada em diversos estados e municípios por todo o Brasil.

“A equoterapia ou terapia assistida por cavalos é um método terapêutico que utiliza o cavalo por meio de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.”⁴

Um exemplo é a PMERJ, no estado do Rio de Janeiro, que já realizou mais de 16 (dezesesseis) mil atendimentos à população fluminense.

A substituição dos cavalos como um objeto, ou arma, para forma de ferramenta terapêutica é um resultado que beneficiará não apenas esses animais, como também toda a população, que por meio desse contato obterá relevante melhora na saúde física e mental.

Sala das Comissões, em 2 de Fevereiro de 2023.

Deputado MARCELO QUEIROZ
PROGRESSISTAS/RJ

3 Fonte: <https://www.otempo.com.br/politica/policial-e-cavalo-sao-agredidos-por-manifestantes-na-esplanada-veja-video-1.2794252>

4 Fonte: <https://bvsm.sau.gov.br/09-8-dia-nacional-da-equoterapia/>

